



Millennium Festival ao Largo 2026

3—25 JUL

CENTRO
CULTURAL
DE BELÉM



festivalaolargo.pt

ENTRADA LIVRE +6

Millennium
bcp

opart
ORGANISMO
DE PRODUÇÃO
ARTÍSTICA, EPE

TNSC
Teatro Nacional de São Carlos

CN B
COMPANHIA
NACIONAL
DE BAILADO

ESTÚDIOS VICTOR
CORDON PLATAFORMA
CRIATIVA

CCB

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO OPART

Conceição Amaral
Presidente

Sofia Meneses
Vogal

DIREÇÃO ARTÍSTICA DO FESTIVAL

Pedro Amaral
Teatro Nacional de São Carlos

Fernando Duarte
Companhia Nacional de Bailado

Rui Lopes Graça
Estúdios Víctor Córdon

Música / Ópera / Dança

3 JUL 22H
CONCERTO — TNSC

Missa de coroação

4 JUL 22H / 5 JUL 21H
ÓPERA — TNSC

Così fan tutte

8 JUL 22H
ÓPERA — TNSC

Gianni Schicchi

12 JUL 21H
CONCERTO — TNSC

Schubert / Mendelssohn

17 JUL 22H / 19 JUL 22H
DANÇA — CNB

**Entanglement / The Unpartnered /
Chapter II / Le Parc / O Lago dos
cisnes (II ato)**

22 JUL 22H / 23 JUL 22H
DANÇA — EVC

**Território IX: Wayne McGregor /
Liliana Barros**

24 JUL 22H / 25 JUL 22H
ÓPERA — TNSC

O barbeiro de Sevilha

Famílias

11 JUL 11H
OFICINA — TNSC

**Quem sai aos seus...
não fecha a barbearia!**

18 JUL 11H30 / 15H30
ATELIER — CNB

Dois, a dois, quem vem depois?

25 JUL 11H
OFICINA — TNSC

De ouvidos no ar!

«Mozart e os seus herdeiros» ganham vida esta edição na Praça do CCB

De 3 a 25 de julho, o Millennium Festival ao Largo regressa para transformar as noites de Lisboa na grande festa de celebração da música clássica, da ópera e da dança. Mantendo o seu espírito original de proximidade e de acesso inteiramente gratuito, o festival assume nesta edição uma nova e luminosa morada temporária: a praça do museu no Centro Cultural de Belém (CCB).

Esta mudança deve-se à indisponibilidade do Largo de São Carlos, ocupado com estaleiro das obras de reabilitação e modernização que estão a decorrer no edifício histórico do Teatro Nacional de São Carlos. Para garantir todas as condições de segurança, conforto e a elevada qualidade técnica que o público e os artistas exigem, o festival ocupará temporariamente este palco ao ar livre fruto de uma longa parceria entre o OPART e o CCB.

A transição é encarada pelo **OPART** como uma oportunidade feliz de descentralização e de renovação da experiência do espetáculo, preparando o caminho para o futuro regresso à sua casa original com infraestruturas totalmente renovadas. O cenário muda, mas mantém-se intacto o propósito de romper as barreiras tradicionais de acesso às artes performativas, promovendo o contacto direto entre a comunidade e a criação artística de excelência.

O ano de 2026 assinala o **270º aniversário do nascimento de W. A. Mozart (1756-1791)**, efeméride que a programação do Teatro Nacional de São Carlos celebrará sob o conceito «Mozart e os seus herdeiros».

A **Orquestra Sinfónica Portuguesa** e o **Coro do Teatro Nacional de São Carlos** asseguram momentos grandiosos de ópera e música concertante. A abertura oficial faz-se a 3 de julho com a imponente *Missa de coroação* de Mozart e a *Sinfonia n.º 2* de Beethoven. No cartaz lírico, o público poderá assistir a três óperas fundamentais, em versão de concerto: *Così fan tutte* (4 e 5 de julho), a derradeira *opera buffa* de Mozart; *Gianni Schicchi* de Puccini (8 de julho); e o icónico encerramento com *O barbeiro de Sevilha* de Rossini (24 e 25 de julho). A Orquestra Sinfónica Portuguesa assina ainda um concerto sinfónico dedicado a Schubert e Mendelssohn, a 12 de julho.

A **Companhia Nacional de Bailado (CNB)** sobe ao palco nos dias 17 e 19 de julho com um programa misto de relevo. A CNB viaja desde o virtuosismo clássico com o segundo ato de *O Lago dos Cisnes* de Tchaikovski (coreografia de Fernando Duarte) — compositor que tinha em Mozart uma referência divina — até às peças contemporâneas *Entanglement*, *The unpartnered*, *Chapter 2* e *Le Parc* (excerto).





Nos dias 22 e 23 de julho, a dança e uma nova geração de intérpretes ganham um destaque acrescido com a apresentação do TERRITÓRIO IX, um programa dos **Estúdios Victor Córdon**.

Esta iniciativa traz ao festival um excerto da icónica coreografia *FAR*, do galardoado criador britânico Wayne McGregor, e uma nova criação exclusiva da coreógrafa portuguesa Liliana Barros, radicada na Alemanha, onde tem desenvolvido uma carreira internacional notável.

Entre peças, é exibida uma curta-metragem criada durante esta edição pelo realizador Filipe Faria, vencedor do Prémio Território | Estúdios Victor Córdon no InShadow – Lisbon Screendance Festival 2025.

Além de dar um foco particular a jovens intérpretes que se têm destacado no panorama nacional e internacional, o festival reforça a sua vertente pedagógica com atividades para famílias. Destacam-se o atelier da CNB *Dois, a dois, quem vem depois?* (18 de julho) e as oficinas criativas no Teatro Nacional de São Carlos: a oficina sensorial *De ouvidos no ar!* e a oficina *Quem sai aos seus... não fecha a barbearia!* de Rossini, uma oficina de artes plásticas onde as famílias são desafiadas a construir, em miniatura, os cenários e a atmosfera da ópera *O barbeiro de Sevilha*.

Com o patrocínio principal do Millennium bcp e em parceria com a Fundação Centro Cultural de Belém, o Millennium Festival ao Largo 2026 convida todos a juntarem-se a esta celebração cultural única, num ambiente informal, acessível a todas as gerações e com o habitual padrão de exigência, este ano numa outra parte da cidade de Lisboa.

O festival é um conceito desenvolvido e produzido pelo OPART e pelas três estruturas artísticas que gere – o Teatro Nacional de São Carlos, a Companhia Nacional de Bailado e os Estúdios Victor Córdon – que fazem deste festival um espaço comum de celebração e participação e encerram as suas temporadas artísticas em ambiente festivo.

3 JUL 22H00
CONCERTO / TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

Missa de coroação

Abrimos a edição deste ano com um concerto de contrastes e brilhantismo, com a *Sinfonia n.º 2* de Beethoven e a *Missa de coroação* de Mozart. Duas obras-primas do Período Clássico, testemunhos da criatividade humana, serão interpretadas pela Orquestra Sinfónica Portuguesa, o Coro do Teatro Nacional de São Carlos e um conjunto destacado de solistas, sob a direção do aclamado maestro Renato Balsadonna.

Composta em 1802, quando a surdez já se instalava em Beethoven, a *Sinfonia n.º 2 em Ré Maior* é uma expressão de alegria e, sobretudo, de desafio criativo. A ousadia da introdução, a energia do *scherzo* e o vigor do final revelam um compositor a galgar fronteiras, fundindo a tradição clássica com a sua pulsão revolucionária. Apesar da angústia pessoal, Beethoven esculpiu uma obra que irradia otimismo e inovação, marcando um momento decisivo da evolução da sinfonia nos alvares do século XIX.

Escrita em 1779, a *Missa de coroação* combina solenidade sacra e elegância operática. Do majestoso *Kyrie* ao terno e lírico *Agnus Dei*, a obra exemplifica o génio de Mozart para a melodia e o drama. A beleza atemporal da sua rica escrita coral e orquestral continua a ecoar desde a sua estreia absoluta em Salzburgo, até aos dias de hoje.

Renato Balsadonna, com uma carreira internacional em ópera e concerto, traz a este programa rigor técnico e sensibilidade interpretativa. A sua colaboração com a Orquestra Sinfónica Portuguesa e o Coro do Teatro Nacional de São Carlos promete uma experiência musical de excelência, na qual a resiliência de Beethoven e a luminosidade de Mozart convergem para celebrar o melhor da criação musical clássica.

L. van Beethoven *Sinfonia n.º 2, em Ré Maior*, Op. 36
W. A. Mozart *Missa de coroação (Krönungsmesse)*, em *Dó Maior*, K. 317
Direção musical Renato Balsadonna

Soprano Sara Braga Simões
Meio-soprano Leila Moreso
Tenor João Pedro Cabral
Barítono Nuno Dias
Coro do Teatro Nacional de São Carlos
Maestro titular Giampaolo Vessella
Orquestra Sinfónica Portuguesa



4 JUL 22H00 / 5 JUL 21H00
ÓPERA EM VERSÃO CONCERTO / TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

Così fan tutte

Pode, o amor, sobreviver à aposta de um filósofo? E pode, a música, revelar a verdade por detrás dessa aposta?

Estreada no Burgtheater de Viena a 26 de janeiro de 1790, *Così fan tutte* é a terceira ópera composta por Mozart em parceria com o libretista Lorenzo da Ponte e completa a trilogia que também inclui *Le nozze di Figaro* e *Don Giovanni*. Das três, é sem dúvida a mais desconcertante: uma comédia que se recusa a oferecer um desfecho fácil, com uma partitura de tal beleza que parece manter as personagens – e o espetador – numa suspensão irónica entre o riso e o desconforto.

O enredo é uma experiência laboratorial sobre a natureza humana. Don Alfonso, um filósofo cínico, aposta com dois jovens oficiais – Ferrando e Guglielmo – que as suas noivas – as irmãs Fiordiligi e Dorabella – não lhes permanecerão fiéis. O grande teste é disfarçarem-se de albaneses e tentarem seduzir as prometidas um do outro. Com a ajuda da ardilosa criada Despina, o estratagema desenrola-se com uma precisão cirúrgica e resultados devastadores. *Così fan tutte* – é isso que todas fazem – é o veredicto de Alfonso, declarado com a serenidade de um homem que não esperava outro desfecho.

A ambiguidade moral da obra, a sua recusa em condenar ou redimir, escandalizaram os públicos do passado. Conferem-lhe, porém, um interesse inesgotável sob a perspetiva dos dias de hoje. Mozart atinge aqui o auge na sua escrita para conjunto: cada quarteto, sexteto e finale é um retrato de mentes em conflito, vontades meio assumidas, certezas que se dissolvem.

Apresentada em versão concerto no Millennium Festival ao Largo 2026, com um elenco de destacados solistas, o Coro do Teatro Nacional de São Carlos e a Orquestra Sinfónica Portuguesa, sob a direção de Miguel Sepúlveda – um dos mais promissores maestros da sua geração – eis a maior ousadia filosófica de Mozart no ano do seu 270.º aniversário.

W. A. Mozart *Così fan tutte (La scuola degli amanti)*, K. 588
Direção musical Miguel Sepúlveda
Movimentos cénicos Jorge Vaz de Carvalho

Fiordiligi Rita Marques
Dorabella Cátia Moreso
Guglielmo Christian Luján
Ferrando Marco Alves dos Santos
Despina Eduarda Melo
Don Alfonso Jorge Vaz de Carvalho

Coro do Teatro Nacional de São Carlos
Maestro titular Giampaolo Vessella
Orquestra Sinfónica Portuguesa

8 JUL 22H00
ÓPERA EM VERSÃO CONCERTO / TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

Gianni Schicchi

O que acontece quando a ganância é suplantada pela astúcia?

A resposta pode ser encontrada em *Gianni Schicchi*, a única ópera cómica de Giacomo Puccini, apresentada pela primeira vez em 1918, no Metropolitan de Nova Iorque. Trata-se do último painel de *Il trittico*, um tríptico de óperas em um ato concebido para percorrer, no mesmo serão, uma paleta emocional completa, do drama realista à farsa, passando pela tragédia. Das três óperas, só *Gianni Schicchi* assegurou lugar cativo no repertório, e por boas razões: conta-se entre as mais brilhantes óperas cómicas alguma vez compostas, uma obra cujo humor, lirismo e sátira social coexistem sem desperdiçar um compasso que seja.

O libreto de Giovacchino Forzano inspira-se numa personagem que o próprio Dante condenou ao oitavo círculo do «Inferno», na sua Divina Comédia: a figura histórica de Gianni Schicchi, o florentino que se fez passar por um nobre recentemente falecido para desviar a sua herança. Puccini e Forzano aproveitaram-se do potencial cómico do episódio, transformando a ganância coletiva da família Donati no instrumento da sua própria ruína: Schicchi — desprezado pelo clã que, no entanto, precisa dele — supera-os a todos com espetacular audácia.

A trama desenlaça-se, toda ela, no mesmo quarto, em tempo real, e com um ritmo alucinante: um morto deitado na cama, uma família em alvoroço, um testamento falsificado diante do notário e a birra mais encantadoramente desarmante da história da ópera: «O mio babbino caro».

A ópera mais travessa de Puccini chega ao coração de Lisboa em versão concerto, com o maestro Renato Balsadonna – cujo currículo inclui passagens por palcos tão relevantes como a Royal Opera House, o La Fenice e o Mariinsky – à frente de um elenco de luxo, acompanhado pela Orquestra Sinfónica Portuguesa.

G. Puccini *Gianni Schicchi*

Direção musical **Renato Balsadonna**

Gianni Schicchi **Luís Rodrigues**

Lauretta **Rafaela Albuquerque**

Zita **Cátia Moreso**

Rinunccio **Luís Gomes**

Gherardo **Marco Alves dos Santos**

Nella **Rita Marques**

Betto **João Oliveira**

Simone **Nuno Dias**

Marco **Diogo Oliveira**

La Ciesca **Patricia Quinta**

Mestro **Spinelloccio Mário Redondo**

Amantio di Nicolao **Ricardo Panela**

Pinellino **João Rosa**

Guccio **Tiago Navarro**

Coro do Teatro Nacional de São Carlos

Maestro titular **Giampaolo Vessella**

Orquestra Sinfónica Portuguesa

12 JUL 21H00
CONCERTO / TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

Schubert/Mendelssohn

Nem sempre a liberdade musical se expressa através de grandes gestos dramáticos. Por vezes, limita-se a sair das sombras e começa a cantar.

A edição deste ano do Millennium Festival ao Largo apresenta um concerto sinfónico baseado numa ideia singular, mas discretamente radical: a de que a leveza não corresponde à ausência de profundidade, mas antes a uma variação da mesma. Separadas por quase três décadas, as duas obras em programa partilham, mesmo assim, de uma sensibilidade que as distingue das mais turbulentas correntes do Romantismo: a claridade das linhas, o primado da melodia e a elegância de uma arquitetura devedora mais a Mozart e a Haydn do que a Beethoven.

Composta por Schubert aos dezanove anos, meses a seguir a uma Quarta Sinfonia mais beethoveniana, a *Sinfonia n.º 5 em Si bemol Maior* (1816) marca uma aproximação deliberada aos mestres clássicos. Ao excluir clarinetes, trompetes e tímpanos, a instrumentação confere-lhe uma transparência camerística que é rara no repertório sinfónico. Os seus quatro andamentos desenrolam-se com uma continuidade quase dançante – lírica, cromática, subtilmente lúdica –, captando um momento de otimismo invulgar numa vida marcada por dificuldades.

O *Concerto para violino em Mi menor* (1838-1844) ocupa uma posição semelhante na produção de Mendelssohn, ao ser formalmente enraizado na tradição clássica, ainda que transformado internamente. O solista entra sem qualquer preâmbulo, a cadência é totalmente escrita, em vez de improvisada, e os três andamentos fluem sem pausa – uma integração estrutural que o próprio Mendelssohn defendeu e que ajudou a estabelecer o costume moderno dos concertos com escuta ininterrupta.

Schubert e Mendelssohn: duas gerações do primeiro Romantismo unidas pela convicção de que beleza e rigor nunca foram opostos.

F. Schubert *Sinfonia n.º 5, em Si Bemol Maior*, D. 485

F. Mendelssohn *Concerto para violino em Mi menor*, Op. 64

Direção musical **Jan Wierzba**

Violino **André Gaio Pereira**

Orquestra Sinfónica Portuguesa

17 JUL 22H00 / 19 JUL 22H00
DANÇA / COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO

A Companhia Nacional de Bailado apresenta na edição de 2026 do Millennium Festival ao Largo um programa que reúne diferentes linguagens da dança, cruzando criação contemporânea e repertório clássico. As obras de Wubkje Kuindersma, Joseph Toonga, Miguel Ramalho e Angelin Preljocaj, recentemente estreadas pela CNB, propõem-nos diferentes formas de abordagem sobre as possibilidades de relação entre dois corpos, explorando essas diferentes visões através do movimento. A estas obras junta-se o II ato de *O Lago dos Cisnes*, um dos momentos mais emblemáticos do bailado clássico, num espetáculo que celebra a diversidade e a excelência artística da CNB.

Entanglement

Entanglement é um dueto que explora a interligação de um casal. Inspirada no entrelaçamento quântico, a obra traça as forças subtis que unem dois corpos. O fenómeno torna-se uma metáfora da ligação humana e da forma como nos influenciámos, refletimos sobre nós próprios e o outro e permanecemos interligados.

Coreografia e figurinos **Wubkje Kuindersma** Música **François Couturier**
Cocriação desenho de luz **Wubkje Kuindersma** em colaboração com **Pedro Mendes**
Ensaíador **Tom Colin** Mestra de costura **Paula Marinho** Confeção de guarda-roupa **Atelier de costura CNB** Interpretação **Bailarinos e bailarinas da CNB**
Produção **Companhia Nacional de Bailado**
Vila Nova de Famalicão, Casa das Artes, 22 de maio de 2026 / Estreia absoluta

The Unpartnered

The unpartnered é um dueto para duas bailarinas que explora a proximidade, a independência e a escolha no âmbito da parceria. Com raízes na linguagem do hip-hop e influenciada pela forma clássica, a obra centra-se na forma como dois corpos partilham o espaço sem dependência. As bailarinas movem-se lado a lado — não estão constantemente ligadas, mas profundamente conscientes uma da outra. O contacto é mínimo e intencional, criando momentos que parecem precisos, firmes e intensos. A coreografia inspira-se no contraste entre fluidez e controlo, utilizando elementos de popping, quietude e interrupção para quebrar as linhas clássicas. O movimento oscila entre suavidade e nitidez, suspensão e libertação, revelando uma tensão dinâmica entre presença e distância.

Na sua essência, *The unpartnered* explora um tipo diferente de intimidade — construída através da consciência, da contenção e da escolha de se conectar.

Coreografia **Joseph Toonga** Assistente do coreógrafo **Amanda Souza** Música **Michael ‘Mikey J’ Asante** Figurinos **Jess Louzada** cocriação Desenho de Luz **Joseph Toonga**, **Pedro Mendes** Ensaíador **Rui Alexandre** Mestra de costura **Paula Marinho** Confeção de guarda-roupa **Atelier de costura CNB** Interpretação **Bailarinas da CNB** Produção **Companhia Nacional de Bailado**
Vila Nova de Famalicão, Casa das Artes, 22 de maio de 2026 / Estreia absoluta

Chapter II

Na penumbra.
No segundo ato de uma guerra.
A poeira assenta sobre as vidas desmembradas.
Sem esperança.
Os destroços de um poema na voz de um soldado.
Sem pátria.
Sem mãe.
Na narrativa de uma saudade que sangra.
Um vulto.
No silêncio.

Miguel Ramalho
Maio 2026

Coreografia e Figurinos **Miguel Ramalho** Música **Henrik Gorecki** ***Symphony of sorrowful songs - II Lento e largo - tranquilíssimo, cantabilíssimo, dolcíssimo legatíssimo*** Cocriação de Desenho de luz **Miguel Ramalho**, **Pedro Mendes**
Ensaíador **Tom Colin** Mestra de costura **Paula Marinho** Confeção de guarda-roupa **Atelier de costura CNB** Interpretação **Bailarinos da CNB** Produção **Companhia Nacional de Bailado**
Vila Nova de Famalicão, Casa das Artes, 22 de maio de 2026 / Estreia absoluta

Le Parc (excerto)

Criado por Angelin Preljocaj para o Ballet Nacional da Ópera de Paris em 1994, *Le Parc* é uma obra que funde a elegância do classicismo com a ousadia da linguagem coreográfica contemporânea. Inspirado pela música de Mozart e pelo universo amoroso do século das Luzes, o bailado percorre as etapas do amor — do primeiro olhar ao abandono apaixonado.

Neste programa a CNB dança o emblemático pas de deux final de *Le Parc*, que se tornou a assinatura da obra, onde dois corpos se entrelaçam num gesto sublime de rendição e desejo. Um beijo suspenso no ar sela esta viagem sensorial pelo amor, num momento de pura graça que continua a emocionar plateias em todo o mundo.

Coreografia **Angelin Preljocaj** Música **Wolfgang Amadeus Mozart** Sonoplastia **Goran Vejvoda** Figurinos **Hervé Pierre** Desenho de luz **Jacques Chatelet**
Remontagem Coreográfica **Virginie Caussin** Ensaíadora **Aurélia Bellet**
Mestra de costura **Paula Marinho** Confeção de guarda-roupa **Atelier de costura CNB** Interpretação **Bailarinos e bailarinas da CNB** Produção **Companhia Nacional de Bailado**

Paris, Palais Garnier, Ballet national de L’Ópera de Paris, 30 de dezembro de 1994
Estreia absoluta
Vila Nova de Famalicão, Casa das Artes, 22 de maio de 2026
Estreia na CNB

O Lago dos Cisnes

Estreado em 2013, a versão coreográfica de Fernando Duarte de *O Lago dos Cisnes*, para a CNB, sobre a partitura intemporal de Piotr Ilitch Tchaikovski, parte da estrutura narrativa e simbólica do original para construir uma leitura mais interior, mais onírica, onde os limites entre realidade e fantasia, luz e sombra, amor e ilusão se tornam permeáveis.

Para o programa do Millennium Festival ao Largo apresentamos o ato mais icónico de *O Lago dos Cisnes* e talvez o ato mais icónico da história da dança, onde se destaca o famoso pas-de deux entre Odette (o cisne branco) e o Príncipe Siegfried e a conhecida dança dos quatro cisnes pequenos.

Coreografia **Fernando Duarte**, a partir da versão original de **Marius Petipa e Lev Ivanov** Música **Piotr Ilitch Tchaikovski** Argumento **Fernando Duarte, Edgar Pêra**, a partir do Libreto original de **Vladimir Begitchev e Vasili Geltze** Figurinos **José António Tenente** Desenho de luz **Nuno Meira** Ensiadores **Aurelia Bellet, Barbora Hruskova, Peggy Konik, Tom Colin** Assistente musical de ensaios **Filipe Tordo** Mestre de costura **Paula Marinho** Confeção de guarda-roupa **Atelier de costura CNB** Interpretação **Bailarinos e bailarinas da CNB** Produção **Companhia Nacional de Bailado**

Moscovo, Rússia, Teatro Bolshoi, Ballet Bolshoi 20 fevereiro 1877

Estreia absoluta (versão original) / Lisboa, Teatro Camões, 14 fevereiro 2013

Estreia absoluta (versão Fernando Duarte)



22 JUL 22H00 / 23 JUL 22H00
DANÇA / ESTÚDIOS VICTOR CORDON

Território IX

Território é um programa dedicado a jovens intérpretes com idades entre os 14 e os 18 anos, provenientes de escolas de dança de todo o país. Durante um mês de ensaios, os selecionados estarão em contacto direto com a linguagem de dois coreógrafos distintos, na preparação de uma peça em remontagem e uma nova criação.

Ao longo das várias temporadas, o programa já acolheu mais de 100 jovens de todo o país, provenientes de cerca de 40 escolas de dança, que trabalharam com coreógrafos como Douglas Lee, Filipe Portugal, Alexander Ekman, Maurice Causey, Marco Goecke, Iratxe Ansa & Igor Bacovich, Wayne McGregor, Shahar Binyamini, Marcos Morau, Dorotea Saykaly, Sol León & Paul Lightfoot, Akram Khan, Jermaine Spivey e Nadav Zelner.

Na sua 9ª edição, o programa recebe o coreógrafo Wayne McGregor com a remontagem de *FAR* (excerto) e a coreógrafa Liliana Barros com uma nova criação.

Wayne McGregor é um coreógrafo britânico reconhecido pela fusão entre dança contemporânea, ciência e tecnologia. O seu trabalho visiona o corpo como campo de experimentação, explorando movimentos altamente físicos, precisão extrema e vocabulários coreográficos não convencionais. Colaborando frequentemente com artistas digitais, cientistas cognitivos, compositores e designers, McGregor cria obras que desafiam os limites da perceção e da forma, situando a dança em questões sobre identidade e memória.

Liliana Barros é uma coreógrafa e intérprete portuguesa sediada em Berlim, cujo trabalho se distingue por uma forte componente visual e por um vocabulário de movimento altamente estilizado. As suas criações exploram universos híbridos entre o orgânico e o artificial, combinando rigor técnico, teatralidade e uma estética marcada por detalhes minuciosos no gesto. Através de ambientes sensoriais intensos, Barros constrói coreografias que investigam estados corporais em metamorfose ou limite.

Esta edição conta ainda com uma curta-metragem exibida entre cada peça, realizada por Filipe Faria, vencedor do Prémio Território | Estúdios Victor Córdon na categoria de Melhor Realizador Nacional do InShadow – Lisbon Screendance Festival 2025.

A Fundação Millennium bcp é mecenas do Programa Território IX.

FAR (excerto)

O título FAR é um acrónimo para “Flesh in the Age of Reason” (Carne na Era da Razão), baseado no livro homónimo do historiador Roy Porter, que explora a relação entre o corpo e a mente no século XVIII.

Coreografia **Wayne McGregor** - Studio Wayne McGregor

Música **Ben Frost**

Adaptação do desenho de luz **Cárin Geadá**

Transmissão e Remontagem **Catarina Carvalho**

Estreada em 2010 no Sadler’s Wells em Londres

Curta-Metragem (título a anunciar)

Realização e Produção **Filipe Faria** (Vencedor do Prémio Território | Estúdios Victor Córdon no InShadow — Lisbon Screendance Festival 2025)

Nova Criação (título a anunciar)

Coreografia e Figurinos **Liliana Barros**

Música **a anunciar**

Execução de guarda-roupa **Balletto**

Desenho de luz **Cárin Geadá**

Conceito e Produção **OPART / Estúdios Victor Córdon**

Intérpretes **Afonso Almeida, Francisca Lopes, Gustavo de Oliveira, Inês Araújo, Íris Rodrigues, José Moreira, Maria Miguel Jorge, Maria Miguel Santos, Sofia Pereira, Sofia Sengo, Tomás Moreira**

Escolas representadas **An-Dança Conservatório de Dança Vila Nova de Famalicão, CDVS — Conservatório de Dança do Vale do Sousa, Dance Spot Conservatório de Dança, DNA Dance N’Arts School, Escola de Ballet do Porto, GAD Giselle Academia de Dança, Ginasiano Escola de Dança, Pallco — Performing Arts School and Conservatory**

Direção técnica **Cárin Geadá**

Apoio aos ensaios **Abel Rojo, Sara Schürmann**

Parceiros **Companhia Nacional de Bailado, Inshadow - Lisbon Screendance Festival, Nederlands Dans Theater NDT 2, Teatro Aveirense, Teatro Nacional São João**

Mecenas **Fundação Millennium bcp**

24 JUL 22H00 / 25 JUL 22H00

ÓPERA EM VERSÃO CONCERTO / TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

O barbeiro de Sevilha

Dois séculos passados desde a sua tumultuosa estreia em Roma, a mais popular ópera de Rossini continua a ser aquilo que sempre foi: irresistível.

Il barbiere di Siviglia foi levada à cena, pela primeira vez, a 20 de fevereiro de 1816, no Teatro Argentina em Roma, sob uma chuva de apupos engendrada por rivais do compositor e por adeptos da ópera homónima de Paisiello. Foi, afinal, na segunda récita que se fez jus à obra, iniciando-se um percurso de sucesso que se mantém até aos dias de hoje. Rossini compôs a partitura a uma velocidade notável, reutilizando material de obras anteriores, com o pragmatismo e confiança que o caracterizavam. O resultado é uma ópera de energia cómica inesgotável, em que cada personagem, cada ária e cada número de conjunto parecem surgir no momento certo.

Baseado na comédia de Beaumarchais, o enredo tem lugar em Sevilha: determinado a conquistar o coração de Rosina sem fazer uso do seu título nobiliárquico, o Conde de Almaviva recorre aos serviços de Figaro – barbeiro, faz-tudo e «arquitecto» da felicidade alheia – para enganar Don Bartolo, o possessivo tutor da jovem. Entre múltiplos disfarces e enganos, um notário é levado a casar os noivos errados. A ação é impulsionada pela escrita orquestral cuja vitalidade rítmica tem permanecido igualmente contagiante ao longo dos 210 anos desta obra-prima de Rossini.

Apresentada no Festival ao Largo em versão concerto, com a Orquestra Sinfónica Portuguesa e interpretações de um distinto elenco de solistas sob a batuta de Antonio Pirolli – maestro titular da orquestra, cuja carreira na tradição operática italiana abrange palcos desde o Scala de Milão até à Arena de Verona – eis um marco da *ópera buffa* na sua forma mais generosa e perfeita.

G. Rossini *O barbeiro de Sevilha*

Direção musical **Antonio Pirolli**

Fiorello **Ciro Telmo**

Conte d’Almaviva **João Terleira**

Figaro **Tiago Matos**

Rosina **Rita Marques**

Dr Bartolo **Christian Luján**

Don Basílio **Jorge Vaz Carvalho**

Berta **Ana Ferro**

Coro do Teatro Nacional de São Carlos

Maestro titular **Giampaolo Vessella**

Orquestra Sinfónica Portuguesa

Famílias

11 JUL 11H00 — JARDIM DAS OLIVEIRAS
OFICINA / TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

Quem sai aos seus... não fecha a barbearia!

Entre tesouras, tecidos, materiais reciclados e elementos da natureza, vamos transformar objetos do dia a dia num pequeno mundo inspirado nas aventuras de Figaro, Rosina e dos habitantes de Sevilha. Privilegiando a aprendizagem ativa, a experimentação e a participação das famílias, esta oficina convida crianças e adultos a criar, imaginar e descobrir que a ópera também se pode construir com as mãos de mini-cenógrafos.

Produção Teatro Nacional de São Carlos

Monitores Professores da Escola Raiz
Duração 90 min.
Destinatários Crianças maiores de 4 anos e famílias

Atividade sujeita a inscrição prévia

18 JUL 11H30 — CRIANÇAS DOS 3 AOS 6 ANOS ACOMPANHADAS
POR UM ADULTO
18 JUL 15H30 — CRIANÇAS E JOVENS DOS 7 AOS 12 ANOS
ATELIER / COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO

Dois, a dois, quem vem depois?

Neste atelier, tudo acontece... a dois!

Dançamos aos pares, criamos espelhos de corpo, inventamos caminhos lado a lado. Com jogos, gestos e imaginação, exploramos como é seguir e guiar, comandar e confiar. Dois a dois, criamos uma dança onde todos são incluídos.

E depois?... Vem descobrir!

Conceção **Sílvia Santos**
Criação e Orientação **Filipa Pinhão, Sílvia Santos**
Cenografia e Figurinos **Atelier de costura CNB, Equipa Técnica CNB, Sílvia Santos**
Desenho de luz **Pedro Mendes**
Interpretação **Maria Girardin, Rita Salazar, Filipa Pinhão, Sílvia Santos**

Atividade sujeita a inscrição prévia

25 JUL 11H00 — MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DO CCB
OFICINA / TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

De ouvidos no ar!

Há sons que fazem sonhar, sons que fazem rir, sons que nos levam a viajar sem sair do lugar. Nesta manhã especial, crianças e famílias são convidadas a descobrir os instrumentos da orquestra, ouvir música ao vivo, conversar com os músicos e deixar-se surpreender por tudo aquilo que a música pode contar sem dizer uma única palavra. Através da escuta, da participação e da aprendizagem ativa, esta será uma experiência de descoberta, partilha e proximidade com o universo da música e dos artistas do Teatro Nacional de São Carlos.

Produção Teatro Nacional de São Carlos
Apoio Serviço Educativo do MAC CCB
Apresentação Susana Henriques

Músicos da Orquestra Sinfónica Portuguesa

Viola **Irma Skenderi**
Contrabaixo **Duncan Fox**
Clarinete **Jorge Trindade**
Trompete **Pedro Monteiro**
Precursão **Elizabeth Davis**

Duração 60 min.
Destinatários Crianças maiores de 4 anos e famílias

Atividade sujeita a inscrição prévia



Conceito e Produção

opart
ORGANISMO
DE PRODUÇÃO
ARTÍSTICA, EPE

TNSC
Teatro Nacional de São Carlos

CNB COMPANHIA
DE BAILADO

**ESTÚDIOS VÍCTOR
CORDOII** PLATAFORMA
CRATIVA

Patrocinador principal

**Millennium
bcp**

Parceiro Institucional


**REPÚBLICA
PORTUGUESA**
CULTURA, JUVENTUDE
E DESPORTO

Parceiro

CCB

Mecenas principal
do programa Território

**FUNDAÇÃO
MILLENNIUM
BCP**

Patrocinador

idealista

Apoio


Belém
Junta de Freguesia

Media Partner


RTP
MEDIOS DE COMUNICAÇÃO

Apoios


LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL

Parceiros programa Território

Companhia Nacional de Bailado, Inshadow - Lisbon Screendance Festival,
Nederlands Dans Theater NDT 2, Teatro Aveirense, Teatro Nacional São João